



## **Educação ambiental: uso das Plantas Alimentícias Não convencionais (PANC) e a relação entre sociedade, ancestralidade e soberania**

*Environmental education: use of Non-Conventional Food Plants (PANC) and the relationship between society, ancestry and sovereignty*

SANTOS, Luana Alves<sup>1</sup>; SILVA, Zeneide Martins<sup>2</sup>; BEZERRA, Leandro Lessa<sup>3</sup>; ARAÚJO, Valério Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Santa Cruz, lasantos.lbi@uesc.br; <sup>2</sup> Universidade Estadual de Santa Cruz, zsilva@uesc.br; <sup>3</sup> Colégio Estadual do Campo de Serra Grande, leandro.bezerra2@nova.educacao.ba.gov.br <sup>4</sup>Colégio Estadual do Campo de Serra Grande, valerioaraujo1@hotmail.com

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Educação em Agroecologia**

**Resumo:** O presente trabalho trata de uma experiência realizada entre 2019 e 2020, retomada em 2023, com foco em Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC). Este trabalho teve início como Projeto de Extensão Universitária na comunidade urbana Salobrinho em Ilhéus-BA e atualmente é desenvolvido no Colégio Estadual do Campo de Serra Grande, Uruçuca-BA. Na contramão da invisibilidade botânica e do abandono do uso ancestral de plantas, o objetivo é despertar nos educandos o pensamento crítico acerca da alimentação na sociedade atual, da produção, soberania e segurança alimentares. Os métodos utilizados foram: aulas expositivas, oficinas, produção de horta suspensa e rodas de conversas. Foi possível avaliar o avanço dos educandos na reflexão sobre as relações socioeconômicas, a equidade, o resgate da ancestralidade e a reintrodução de uma agricultura mais autossuficiente e sustentável, propiciando aos educandos refletir, formular hipóteses, estimulando o protagonismo e a autonomia do saber.

**Palavras-chave:** plantas alimentícias não convencionais; extensão universitária; agroecologia; etnobotânica.

#### **Contexto**

Nas PANC estão inclusas espécies de grande importância nutricional, cultural, ecológica e econômica, visando à melhoria da distribuição e produção dos alimentos. Diante disso, “destaca-se também a questão da diversidade alimentar como alternativa proteica mais acessível às populações de baixo poder aquisitivo, cujo acesso é mais limitado a proteínas animais que são de custo mais elevado. Assim, a identificação de espécies vegetais ricas em proteínas e incentivos de cultivo e consumo destas espécies pode contribuir para diminuir as deficiências nutricionais destas populações e fornecer alternativas nutricionais para a população em geral (KINUPP; BARROS, 2008)”.

Dessa forma, ao abordar a educação ambiental em conjunto as Plantas alimentícias não convencionais buscou ressignificar e resgatar a importância da agrobiodiversidade para contribuir nos estudos de soberania e segurança alimentar. “Educar, fazer ato de sujeito, é problematizar o mundo em que vivemos para superar



as contradições, comprometendo-se com esse mundo para recriá-lo constantemente (GADOTTI 2000, p.52)”.

Além disso, Marx contribui defendendo que o indivíduo em seu processo de desenvolvimento encontra-se na práxis, tendo como ponto de partida o campo da história do ser. Nesse viés o educando aprende por meio do compartilhamento de experiências em espaços de ações coletivas no cotidiano. Os processos educativos se dá em espaços em que esses indivíduos estão inseridos, acompanhado a vida individual e coletiva, construído no ato interativo intencional, que visam construir coletivamente a participação dos indivíduos como protagonistas da ação, na troca de saberes, o educador é o outro, aquele com quem se tem interação. As relações que são construídas estão relacionadas à equidade e à justiça social, consolidando o exercício da cidadania, formação política e sociocultural. “Ela prepara os cidadãos, educa o ser humano para a civilidade, em oposição à barbárie, ao egoísmo, individualismo etc. (GOHN, 2006, p. 30)”.

### **Descrição da Experiência**

Iniciaremos descrevendo o relato dos anos 2019 e 2020 e posterior do ano vigente. Estes trabalhos partem da abordagem qualitativa, utilizando o método elaborado por Zabala (2006) que traz para aos docentes propostas com distintas estratégias que facilitem o ensino e o processo de aprendizagem. O autor define Sequência Didática como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelo professor como pelos alunos” (ZABALA, 2006, p.18). Desse modo, foi utilizado o método com base na aprendizagem significativa do psicólogo David Ausubel, no qual defende que “O fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é o conhecimento e estrutura cognitiva individual já existente, com o propósito de ensinar com base no que já foi identificado” (Ausubel, 1968, 78, 80). A práxis em prol do melhor desenvolvimento cognitivo exige do professor e do estudante que tenha o rompimento com o modelo tradicional, o educador deve saber explorar essas metodologias e estimular os estudantes neste processo. Iniciando o relato dos encontros, teve-se início com uma roda de conversa sobre o tema “Uso das plantas alimentícias não convencionais (PANC): Relação entre sociedade, ancestralidade e soberania alimentar”, trazendo o tema adjunto à realidade regional e local dos educandos, e posterior exibido um vídeo do documentário “Para além do peso” que retrata a qualidade da alimentação infantil e os efeitos causados pela publicidade de alimentos, com anseio em possibilitar de forma interdisciplinar os conteúdos com linguagem acessível, e após, escuta da compreensão do documentário pelos estudantes e antes de finalizar, solicitado pela educadora atividade individual de levantamento com seus ancestrais (Avós, avôs, pais, mães e responsáveis) sobre os saberes de seus familiares sobre as PANC. No segundo, iniciou-se ouvindo os relatos dos educandos em relação à atividade de levantamento dos saberes ancestrais de seus familiares. Em seguida, foi realizada uma saída de campo pela Universidade Estadual de Santa Cruz denominada “Avistei alimento no caminho” com o objetivo de visualização e identificação das



PANC manifestada espontaneamente no ambiente, simultaneamente foi proposto que os educandos listassem as plantas encontradas. Neste encontro, iniciamos uma conversa sobre agricultura família e soberania alimentar e em sequência foi realizada uma visita ao Horto Medicinal localizado na Universidade Estadual de Santa Cruz, local em que tiveram o contato direto dos estudantes com o Agricultor, proporcionando aos educandos o contato direto com as plantas no geral e em específico com as plantas alimentícias não convencionais (PANC), “identificando quais são as PANC?”, “Qual a sua importância e uso?”, “Qual o meio de propagação e cultivo destas plantas?”. Neste derradeiro encontro os educandos mediarão iniciando uma síntese coletiva sobre os encontros e posterior à realização dos pratos culinários escolhidos pelos educandos, tais como molho com jaca verde cozida *Artocarpus heterophyllus* (imagem1), pesto de ora-pro-nóbis *Pereskia aculeata* (imagem 2), charutinho de capeba, brigadeiro de capeba *Piper umbellatum*, entre outros. Este espaço foi para concretizar os conhecimentos das plantas alimentícias atreladas à culinária e suas propriedades, à criatividade e tornando-se possíveis pratos ricos nutricionalmente. Abaixo imagens destacando algumas receitas realizadas.



Imagem 1. Molho de Jaca verde



Imagem 2. Pesto de Ora-pro-nobis

O presente relato prossegue com a continuidade do projeto que ocorre no ano vigente, na construção de horta suspensa no Colégio Estadual do Campo de Serra grande. Os estudantes envolvidos neste projeto são do currículo antigo e novo ensino médio e educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). As oficinas foram desenvolvidas junto aos educandos os princípios da Agroecologia, Permacultura e Etnobotânica.

Por sua vez, a educação do campo carrega o potencial de criação da própria categoria de intelectuais e sua resistência organicamente contra a hegemonia da cidade sobre o campo. A educação do campo nasce e se desenvolve dos movimentos sociais camponeses por terra e educação, projeto de educação



proposto e enraizado no processo histórico da luta da classe trabalhadora pela superação do sistema do capital. A perspectiva é de garantir os direitos sociais e educação para os camponeses, assim como o protagonismo aos movimentos dos trabalhadores rurais, que vêm traçando caminhos para promover o avanço da consciência do direito à Educação do Campo.

Por meio da abordagem dos princípios da agroecologia, um dos principais atributos nesse projeto é a construção da identidade coletiva, autoestima, tomada de decisão, autonomia e que potencialize os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos. Pode-se exemplificar, por meio das imagens 3 e 4. A Agroecologia pode ser definida como sendo “o estudo holístico dos agroecossistemas, abrangendo todos os elementos ambientais e humanos. Sua atenção é voltada para a forma, a dinâmica e a função de suas inter-relações, bem como para os processos nos quais estão envolvidas” (ALTIERI, 2012, p.105).

Sendo assim, o campo agroecológico traz os olhares para o papel central da educação ambiental na formação de valores e ação social, com o objetivo de proporcionar a reflexão, ação, transformação, envolvimento do indivíduo, das comunidades para criar sociedades sustentáveis e que respeitem a vida.



Imagem 3.  
Co-criação  
coletiva da horta.



Imagem 4.  
Aula sobre solos por  
estudante do EJA VI.



## Resultados

Temos bons retornos em relação ao despertar dos educandos acerca dessa metodologia de trabalho em cooperação com a natureza, proporcionando a tomada de decisão e contribuindo para um espaço de saúde e bem estar, assim como promovendo o exercício da cidadania e ação planetária. Os desafios estão presentes na falta de políticas públicas, hegemonia na produção de alimentos, entre outros. Contudo, o trabalho de base tem proposto um ano de ação dentro do Colégio Estadual do Campo de Serra Grande no qual proporcionará a continuidade do trabalho nos princípios da Agroecologia, Permacultura e Etnobotânica.

## Agradecimentos

Agradecimento ao Programa Baiano de Educação Integral Anísio Teixeira, gratidão ao Projeto de Permacultura Básica na Escola e ao Colégio Estadual do Campo de Serra Grande pelas suas grandiosas colaborações.

## Referências bibliográficas

ALTIERI, M. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3.ed.rev.ampl. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

KINUPP, V.F; LORENZI, H. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil**: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. 1ª ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014.

ZABALA, A. **A Prática Educativa**: Como educar. Porto Alegre, 2006.